



Avaliação muscular e articular numa população idosa institucionalizada

Santos J¹, Goolamhussen S¹, Fonseca P², Veiga N²

¹ Aluna do Mestrado Integrado em Medicina Dentária do Instituto das Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa
² Professor Auxiliar do Mestrado Integrado em Medicina Dentária do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa; Investigador Integrado do Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) da Universidade Católica Portuguesa



Objetivos

O envelhecimento humano pode despoletar o aparecimento de doenças musculoarticulares com afetação da articulação temporomandibular (ATM). Com o avançar dos anos, a capacidade de remodelação adaptativa da ATM decresce gradualmente, o que potencia a ocorrência de disfunções temporomandibulares (DTM). Dado que uma das principais manifestações de DTM é a dor muscular e/ou articular, este estudo visa avaliar essa dor numa população geriátrica institucionalizada.

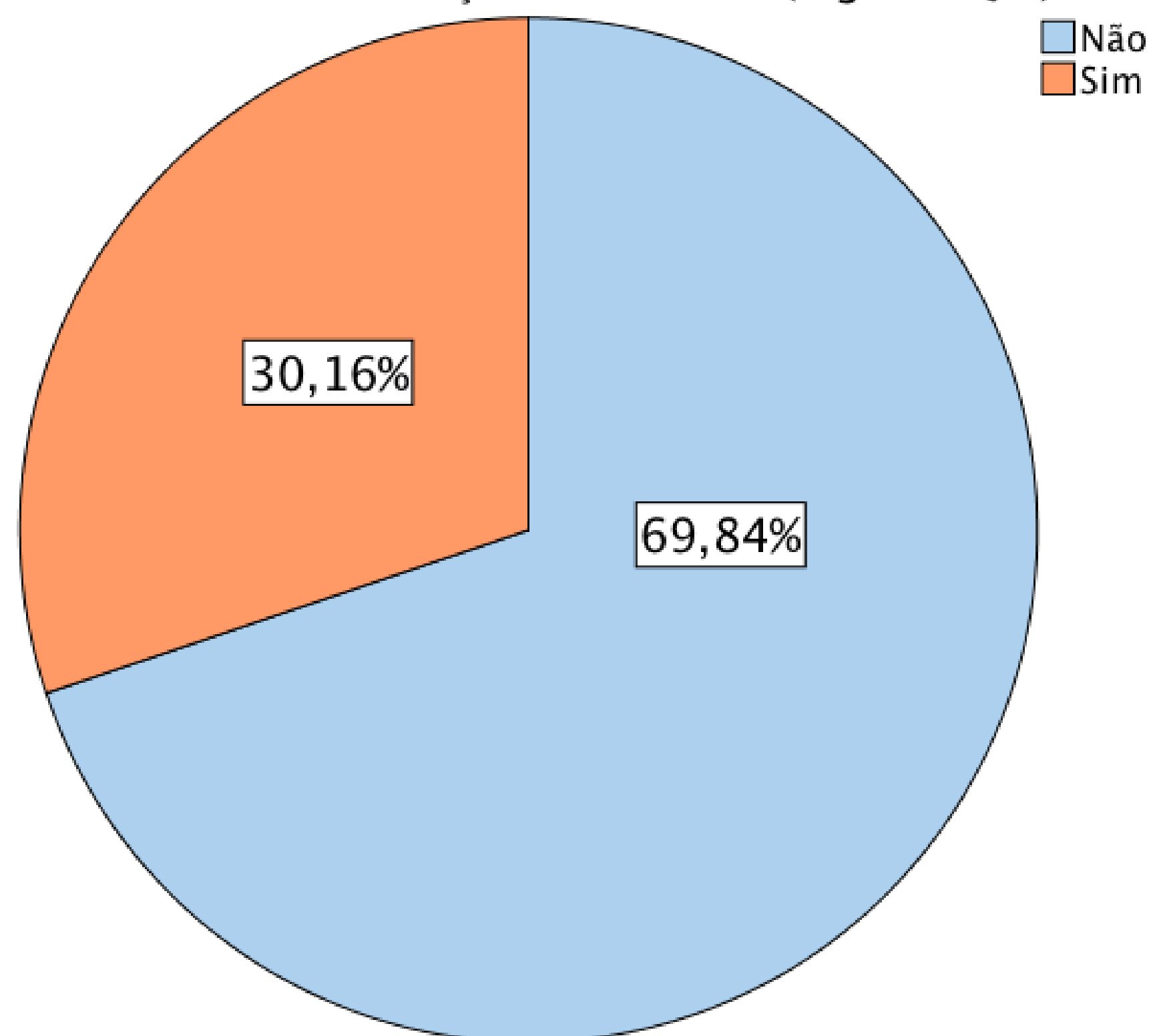
Métodos

Foram observados 63 idosos (44 mulheres e 19 homens) com idade compreendida entre os 60 e os 99 anos, institucionalizados no Lar Viscondessa São Caetano e no Centro Social Paroquial Rio de Loba. Este estudo observacional transversal consiste numa pré-seleção dos indivíduos com manifestações dolorosas na região da ATM pela aplicação do Questionário Anamnésico da Fonseca (QAF) e do Índice de *Helkimo* (IH). Posteriormente é aplicado o RDC/TMD (*Research diagnostic criteria to temporomandibular disorders*) e interpretado o seu Eixo I para objetivar o diagnóstico. A informação obtida foi introduzida e analisada no software IBM SPSS Statistics® com o limiar de significância estatística de 5%.

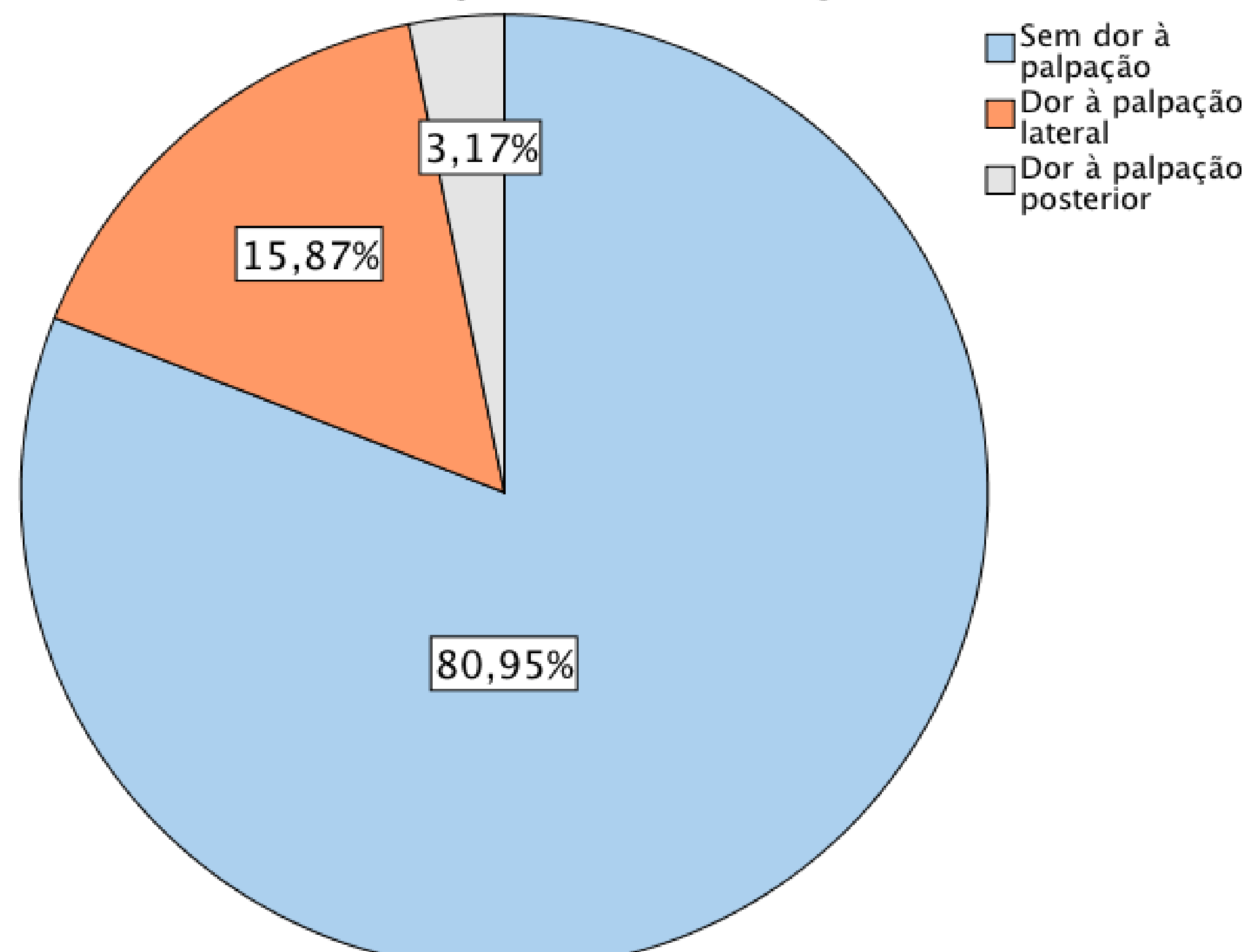
Resultados

Segundo o QAF, dos 63 indivíduos avaliados, 17,5% (n=11) apresenta dor e cansaço muscular e 30,2% (n=19) possui dor na ATM. (Gráfico 1 e 2) Pela aplicação do IH, 26,98% (n=17) dos idosos manifesta dor muscular enquanto que 19,05% (n=12) dor articular. (Gráfico 3 e 4) De acordo com o RDC/TMD, aplicado a 23 indivíduos, 34,8% (n=8) exibe dor articular ao nível do polo lateral do côndilo mandibular (Gráfico 5) e 13,04% (n=3) ao nível da inserção posterior articular. Por sua vez, a maioria dos indivíduos, 65,2% (n=15), apresenta dor muscular sendo que destes 34,8% (n=8) manifestaram sensação dolorosa em 1 a 3 locais e 30,4% (n=7) em mais do que 3 locais. (Gráfico 6)

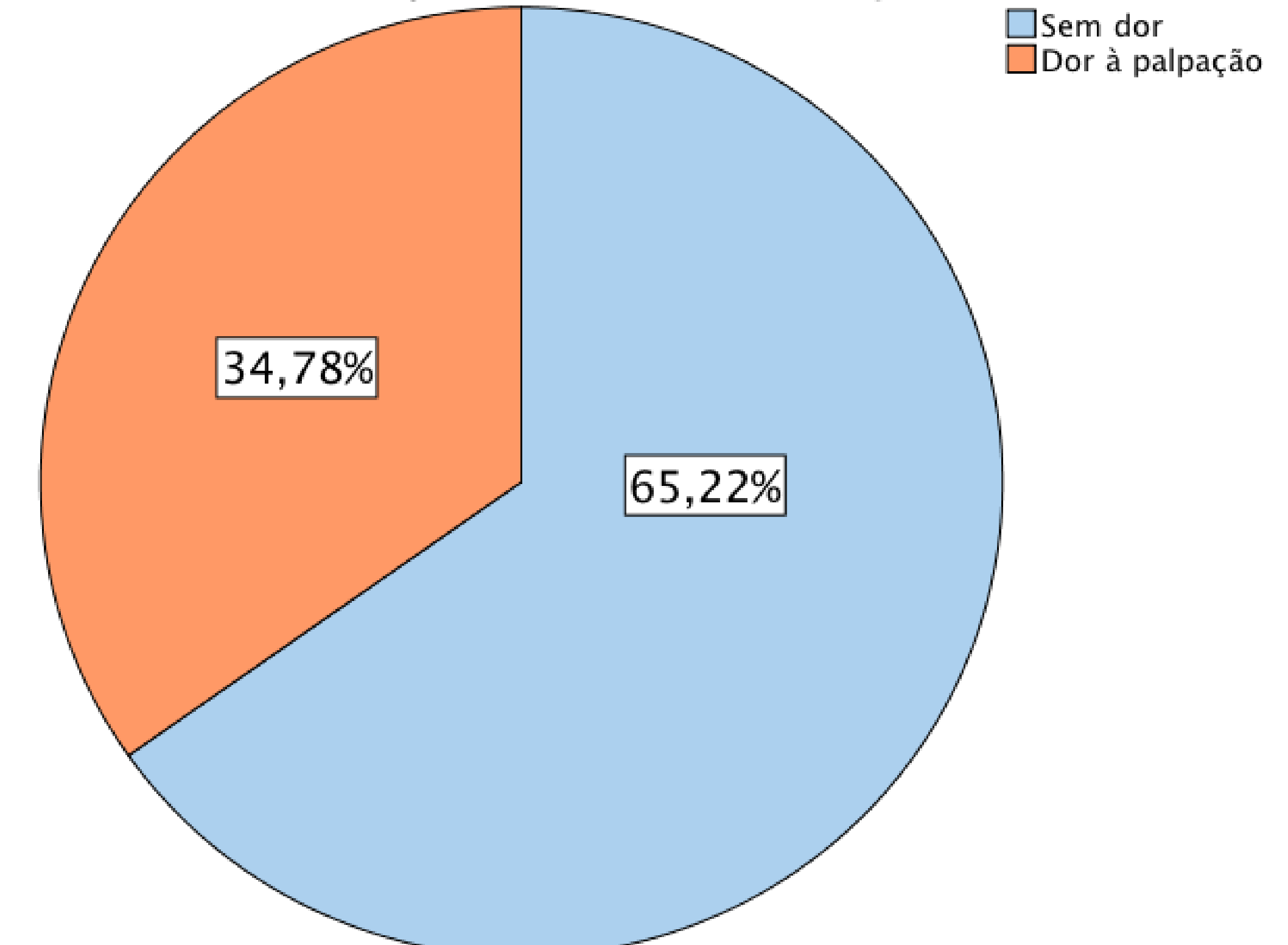
Presença de dor na ATM (segundo QAF)



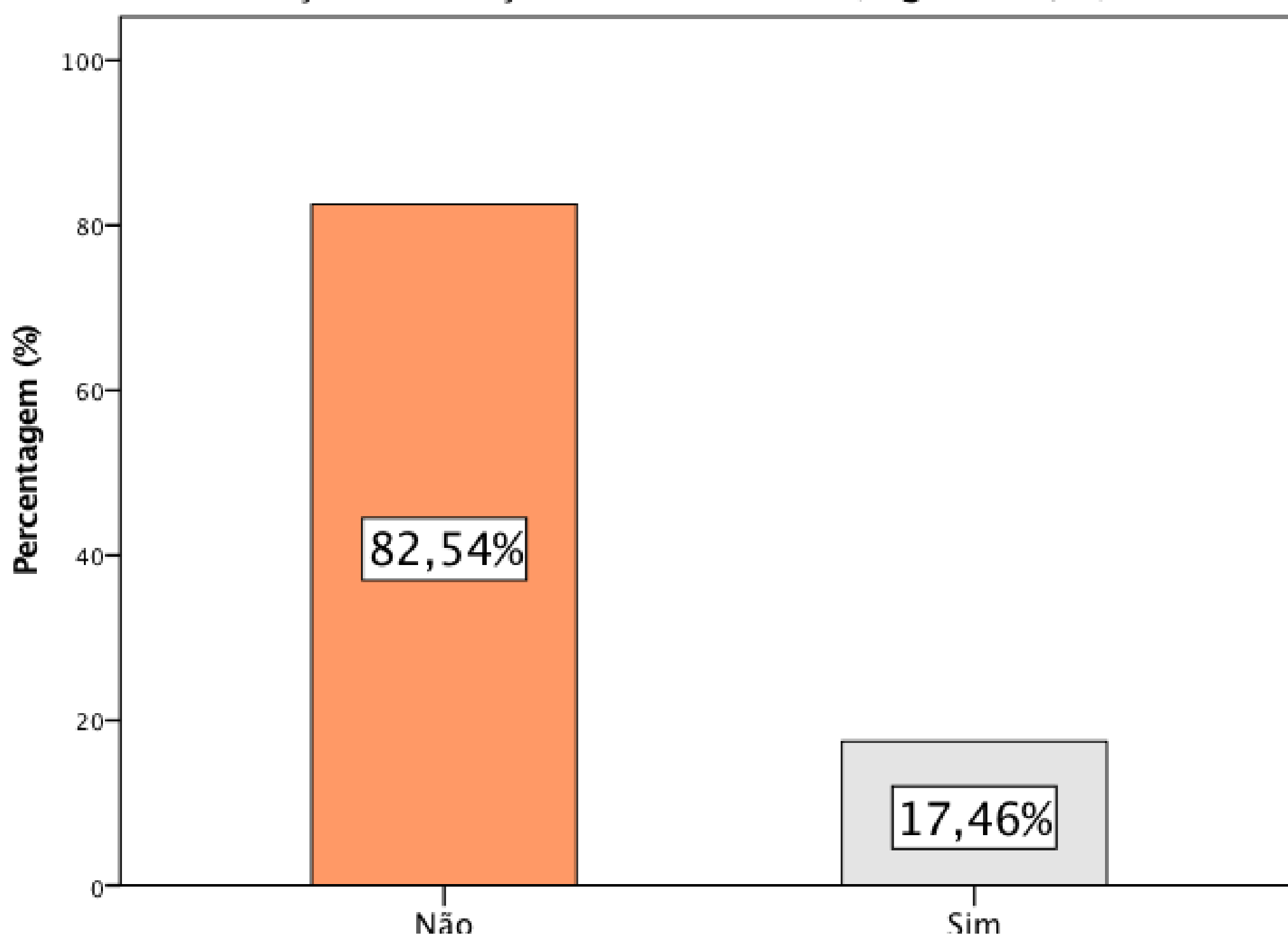
Presença de dor na ATM (segundo IH)



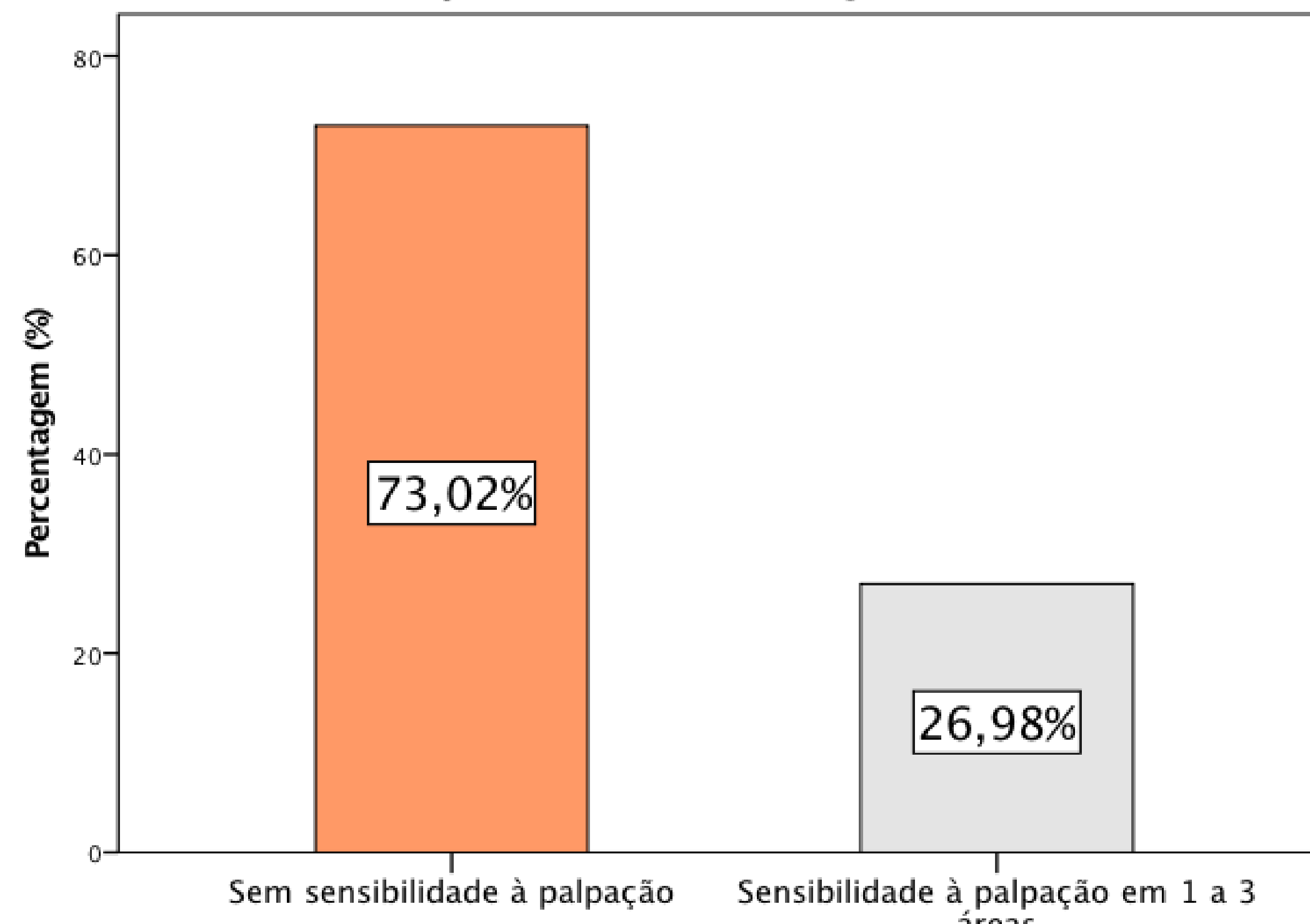
Presença de dor no Pólo Lateral (segundo RDC)



Presença de cansaço ou dor muscular (segundo QAF)



Presença de dor Muscular (segundo IH)



Presença de dor muscular (segundo RDC)

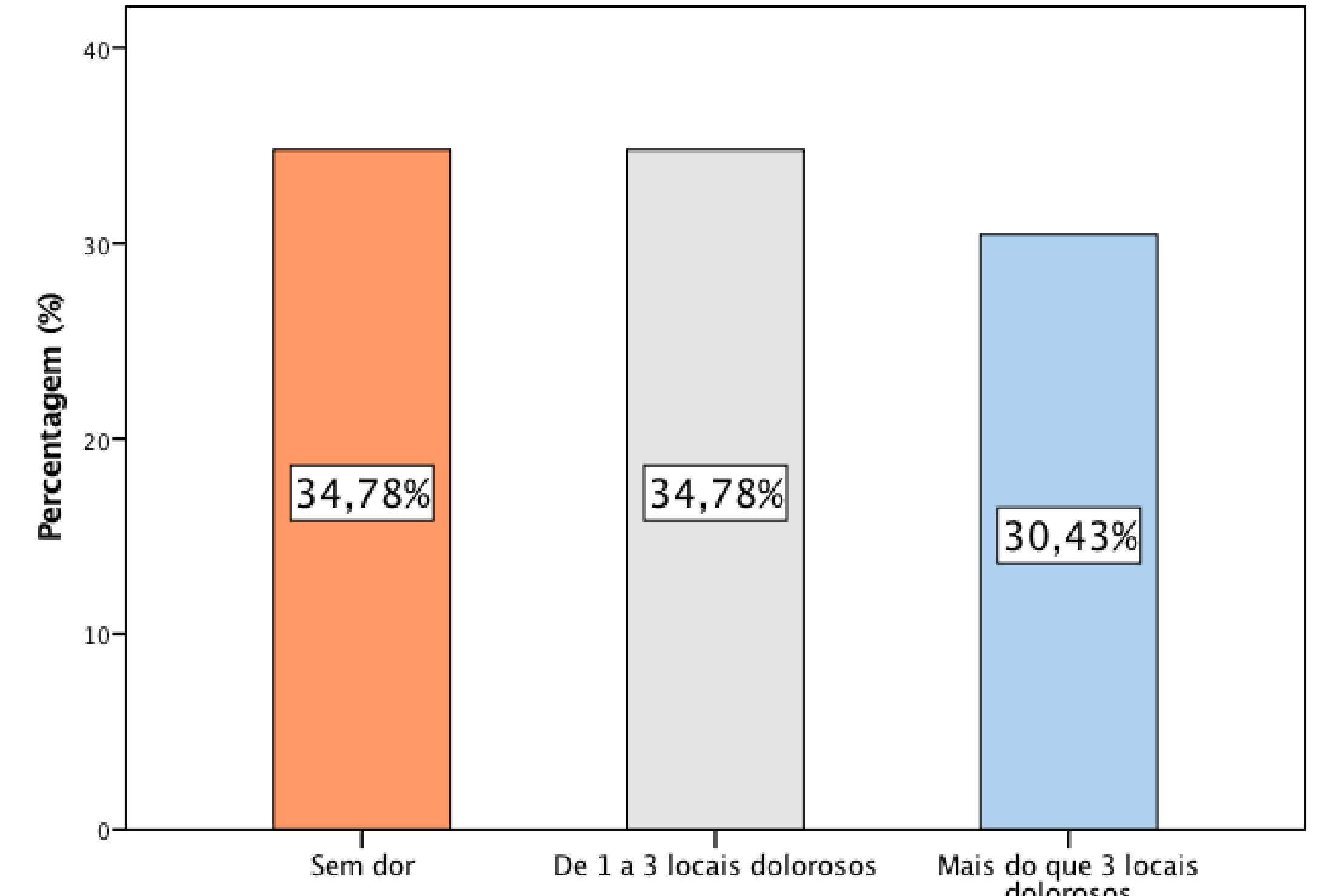


Gráfico 1 e 2. Distribuição da amostra de acordo com a presença de dor articular e dor muscular segundo o Questionário Anamnésico da Fonseca.

Gráfico 3 e 4. Distribuição da amostra de acordo com a presença de dor articular e dor muscular segundo o Índice de *Helkimo*.

Gráfico 5 e 6. Distribuição da amostra de acordo com a presença de dor articular e dor muscular segundo o diagnóstico com base no eixo I do RDC.

Conclusão

Dada a elevada predominância de dor muscular e articular na população estudada, conclui-se que o conhecimento acerca da problemática dos DTM é cada vez mais indispensável para o reconhecimento precoce de indivíduos portadores de dores orofaciais com o intuito de estimular progressos na sua abordagem em prol da melhoria da sua qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

- Neto NS, Luft L, Trentin MS, Silva SO. Condições de saúde bucal do idoso: revisão de literatura, Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. 2007;4(1):48-56.
- Chaves T, Oliveira A, Grossi D. Principais instrumentos para avaliação da disfunção temporomandibular, parte I: índices e questionários; uma contribuição para a prática clínica e de pesquisa. Fisioterapia e Pesquisa. 2008;15(1):92-100.